

SEDF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PEDAGOGIA

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Uso de Tecnologia na Educação e Informática Básica
- ✓ Conhecimentos Acerca do Distrito Federal
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Noções de Direito Administrativo (On-line)
- ✓ Conhecimentos Complementares (On-line)

Conteúdo de acordo
com o último Edital
Questões gabaritadas
da banca Quadrix



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SEDf

Professor de Educação Básica – Pedagogia

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor de Educação Básica – Pedagogia de acordo com o último edital da SEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Quadrix com complemento de bancas variadas*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Noções de Direito Administrativo e Conhecimentos Complementares disponíveis em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	11
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	14
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	25
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL: EMPREGO DE ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E REPETIÇÃO, DE CONECTORES E DE OUTROS ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	27
■ DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO.....	32
Relações de Coordenação entre Orações e entre Termos da Oração.....	39
RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	39
Regência Verbal	43
Regência Nominal.....	44
Concordância Verbal	45
Concordância Nominal	48
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	51
Colocação dos Pronomes Átonos	60
Emprego de Modos Verbais	60
Emprego de Tempos Verbais	61
■ EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	68
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	71
■ REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO – REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO	74
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	76
■ SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU DE TRECHOS DE TEXTO	78
■ REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE.....	78
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	81
USO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA	95
■ SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	95

NOÇÕES DE REDES PRIVADAS VIRTUAIS (VPN)	96
Protocolos	97
Programas	98
NOÇÕES DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM.....	98
Tecnologias de Serviços na Nuvem.....	99
Benefícios dos Serviços na Nuvem	100
Vantagens da Computação em Nuvem.....	101
Desvantagens da Computação em Nuvem.....	101
Principais Características da Computação em Nuvem.....	102
Tipos de Nuvem	102
NOÇÕES DE VÍRUS, WORMS E PRAGAS VIRTUAIS.....	103
Ameaças.....	103
Falhas	104
Ataques.....	104
Vírus de Computador.....	104
Worms.....	106
Pragas Virtuais.....	107
APLICATIVOS PARA SEGURANÇA (ANTIVÍRUS, FIREWALL, ANTI-SPYWARE ETC.)	111
Antivírus.....	111
Windows Defender	112
Firewall.....	113
Antispyware.....	114
UTM.....	114
Defesa contra Ataques	114
BAITING E ENGENHARIA SOCIAL: CANAIS UTILIZADOS NO CIBERCRIME.....	115
Métodos Utilizados no Baiting e na Engenharia Social.....	115
Prevenção e Boas Práticas.....	115
BLOATWARES	115
BACKUP.....	116
TIPOS DE BACKUP.....	116
Backup Completo (ou Full).....	117
Backup Incremental	117
Backup Diferencial	117
Backup Completo, Incremental e Diferencial	118
Outros Tipos de Backup	118
BACKUP NA REDE DE DADOS OU INTERNET.....	118

MÍDIAS DE BACKUP	119
Discos Rígidos Externos (HDs)	119
Unidades de Estado Sólido (SSDs)	119
BACKUP NO WINDOWS	120
Windows XP	120
Windows Vista.....	120
Windows 7	120
Windows 8.....	120
Windows 10.....	120
BACKUP NA INTERNET	121
■ CONHECIMENTO DA PLATAFORMA GOOGLE	121
GOOGLE SALA DE AULA.....	121
Turmas.....	123
Mural	124
Pessoas	124
Atividades	125
Notas	127
Google Drive	128
Google Formulários	128
Links do Google Formulários	130
Configurações Google Formulários	131
GOOGLE DOCUMENTOS.....	132
Edição e Formatação de Fontes	133
Edição e Formatação de Parágrafos	133
Cabeçalho e Rodapé.....	135
Colunas.....	136
Marcadores e Numeração.....	136
Quebras (Divisões).....	136
Inserção de Objetos	137
GOOGLE PLANILHAS.....	138
■ SISTEMA OPERACIONAL E AMBIENTE WINDOWS	141
CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS	142
Pastas.....	143
Atalhos.....	143
Drivers.....	143

ÁREA DE TRABALHO	144
Copilot.....	145
ÁREA DE TRANSFERÊNCIA.....	146
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS	147
Lixeira.....	148
Extensões de Arquivos	149
Modos de Exibição do Windows	151
USO DOS MENUS	152
PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	153
RECURSOS APRIMORADOS NO WINDOWS 11	154
REQUISITOS DO SISTEMA WINDOWS 11	155
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE	158
Atalhos de Teclado – Windows	159
CONCEITOS BÁSICOS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INTERNET.....	161
FERRAMENTAS E APLICATIVOS COMERCIAIS DE NAVEGAÇÃO, DE CORREIO ELETRÔNICO, DE GRUPOS DE DISCUSSÃO, DE BUSCA, DE PESQUISAS E DE REDES SOCIAIS.....	162
Atalhos de Teclado	164
FERRAMENTAS E APLICATIVOS DE CORREIO ELETRÔNICO.....	165
Formas de Acesso ao Correio Eletrônico	166
Uso do Correio Eletrônico.....	166
Outras Operações com o Correio Eletrônico.....	168
Grupos de Discussão.....	169
Fóruns e Wikis	169
Sites de Busca e Pesquisa	170
Redes Sociais.....	171
ACESSO A DISTÂNCIA A COMPUTADORES, TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO E ARQUIVOS, APLICATIVOS DE ÁUDIO, VÍDEO E MULTIMÍDIA.....	172
Transferência de Informação e Arquivos	173
Aplicativos de Áudio, Vídeo e Multimídia	174
PROGRAMAS DE NAVEGAÇÃO (MICROSOFT EDGE, INTERNET EXPLORER, MOZILLA FIREFOX E GOOGLE CHROME)	176
Microsoft Edge.....	176
Internet Explorer.....	176
Mozilla Firefox.....	177

Google Chrome	177
CONHECIMENTOS ACERCA DO DISTRITO FEDERAL.....	181
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 94/1998 E SUAS ALTERAÇÕES.....	181
REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO DISTRITO FEDERAL E DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE).....	181
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	189
■ RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: DIMENSÕES FILOSÓFICA, HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGÓGICA	189
■ DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS.....	191
■ CURRÍCULO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	195
TEORIAS DE CURRÍCULO	197
■ DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA.....	198
■ RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS, CONHECIMENTOS E REALIDADES	201
■ DINÂMICA DO TRABALHO EDUCATIVO E PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	203
RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO	205
■ BASES PSICOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM.....	206
■ PLANEJAMENTO DE ENSINO EM SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	212
OBJETIVOS	212
CONTEÚDOS DE ENSINO.....	213
MÉTODOS E ESTRATÉGIAS	213
MULTIMÍDIA EDUCATIVA.....	214
AValiação EDUCACIONAL	214
■ RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.....	214
INTERDISCIPLINARIDADE E GLOBALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	214
■ ANÁLISE DE DIFICULDADES, PROBLEMAS E POTENCIALIDADES NO COTIDIANO ESCOLAR, EM SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	217
■ FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.....	219
■ METODOLOGIA DE ENSINO.....	222

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA; E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA 222

ANDRAGOGIA E AS CONSIDERAÇÕES CURRICULARES PARA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE ADULTO 223

■ A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DAS SUAS ESPECIFICIDADES CULTURAIS 223

POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO INCLUSÃO SOCIAL, CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA 226

■ PRÁTICA PEDAGÓGICA E ÁREAS DO CONHECIMENTO 227

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 227

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....228

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 229

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 229

■ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL 230

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

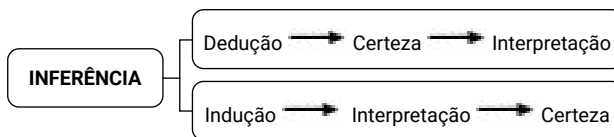
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

USO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA BÁSICA

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

O que é segurança da informação? Essa é uma pergunta curta que exige conhecimentos diversos para ser respondida. Neste material, encontraremos as informações necessárias para isso.

As redes de computadores tornaram-se cada vez mais interligadas e complexas. Atualmente, elas integram diversos dispositivos que, talvez, você nem conheça, mas que estão presentes, promovendo a troca de dados entre o seu equipamento e o servidor remoto ao qual você está acessando. No entanto, é sabido que criminosos virtuais podem acessar redes a partir de qualquer lugar do mundo.

Nesse sentido, os profissionais de segurança da informação procuram proteger os dados armazenados e trafegados entre os dispositivos por meio de equipamentos, programas e técnicas direcionadas. Para isso, o treinamento dos usuários também é importante, considerando que eles compreendem o elo mais fraco e vulnerável no que se refere à segurança da informação.



A conexão entre o usuário cliente e o servidor é realizada por diferentes equipamentos, que são transparentes para o usuário final.

Entre o servidor remoto e o usuário final, as informações solicitadas passarão por vários dispositivos de conexão (roteadores, repetidores de sinal, *switches*, *bridges*, *gateways*) antes de serem apresentadas no dispositivo do usuário.

Dica

Paradigma cliente-servidor: nós somos os clientes e acessamos informações em servidores remotos. As redes de computadores, em concursos públicos, são abordadas seguindo esse paradigma. Usamos um cliente web (browser ou navegador) para acessar um servidor web. Usamos um cliente de e-mail para acessar um servidor de e-mail. Usamos um cliente FTP para acessar um servidor FTP.



O tráfego de dados em uma conexão é um ativo interessante para invasores, vírus de computadores e softwares maliciosos.

Invasores tentarão acessar a conexão e capturar os dados trafegados. Os vírus de computador procuram infectar os arquivos e causar danos aos sistemas. Esses softwares maliciosos podem infectar dispositivos e sequestrar arquivos.



Um protocolo seguro protege o tráfego de dados em uma conexão insegura, criptografando as informações que são enviadas e recebidas.

O usuário deverá utilizar um protocolo seguro para acessar os dados, manter o seu dispositivo atualizado e protegido, utilizar uma senha forte de acordo com as políticas de segurança e práticas recomendadas, entre outras ações. Além disso, é necessário utilizar conexões seguras, como as VPNs — *Virtual Private Network* —, para acesso a serviços remotos (computação na nuvem), bem como proteger-se contra ameaças e ataques à segurança da informação, por meio de medidas de proteção no dispositivo, como antivírus, *firewall* e *anti-spyware*.

Iniciaremos nossos estudos sobre segurança da informação com o tópico VPN. Esse recurso é muito importante para a comunicação segura e ganhou destaque nos últimos anos, em razão do trabalho remoto (home office). Empresas e usuários que antes não utilizavam uma conexão remota segura precisaram adaptar-se aos novos tempos. Em concursos, a tendência é que aumente a frequência de questões sobre esse tema, pois ele se popularizou durante a pandemia.

A seguir, conheceremos como é a computação na nuvem, suas características, os tipos de nuvem, os serviços oferecidos e as vantagens e desvantagens. Vale ressaltar que esse tópico já foi bastante abordado em alguns concursos, em provas de diversos cargos.

É difícil encontrar alguém que nunca tenha sido vítima de computador e softwares maliciosos, não é mesmo? Esse será o terceiro tópico sobre segurança da informação, no qual abordaremos os ataques e ameaças, com destaque para os principais e mais comuns em provas de concursos.

Finalizando o conteúdo de segurança da informação, estudaremos os mecanismos de proteção e defesa contra os ataques e ameaças. Existem equipamentos de proteção, no entanto, em concursos públicos, geralmente, são questionados os **aplicativos para segurança** (antivírus, *firewall*, *anti-spyware* etc.).

CONHECIMENTOS ACERCA DO DISTRITO FEDERAL

LEI COMPLEMENTAR Nº 94/1998 E SUAS ALTERAÇÕES

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA,
GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E
ECONÔMICA DO DISTRITO FEDERAL E DA REGIÃO
INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO
FEDERAL E ENTORNO (RIDE)

O material a seguir aborda a Lei Complementar nº 94, de 1998, a qual autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), assim como institui o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.

Essa lei estabelece as bases legais para a coordenação da ação administrativa entre a União, os estados de Goiás e Minas Gerais, e o Distrito Federal, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico integrado da área que circunda o Distrito Federal. Em resumo, a RIDE-DF foi criada com o propósito de facilitar a cooperação entre os diferentes entes federativos e promover políticas públicas conjuntas para impulsionar o desenvolvimento regional.

Vale destacar que a lei engloba não apenas o Distrito Federal, mas também diversos municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais que estão em sua região de influência, abordando questões como infraestrutura, geração de empregos e desenvolvimento econômico.

Além disso, a presente lei é pequena e sua cobrança em provas, repetitiva; assim, trata-se de um conteúdo de memorização. A lista de cidades que compõem o RIDE-DF é extensa, portanto este material indicará como memorizá-la para a prova, haja vista que não há cobrança dos municípios em si.

De todo modo, as questões acerca da Lei Complementar nº 94, de 1998, não são de dificuldade elevada, tendo em vista que o conteúdo é reduzido, observando-se apenas seis artigos com conteúdo normativo para estudo.

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado a criar, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal, conforme previsto nos arts. 21, inciso IX, 43 e 48, inciso IV, da Constituição Federal, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

O art. 1º é cobrado em provas que, geralmente, questionam a finalidade da criação da RIDE-DF, qual seja: articulação da ação administrativa da União, dos estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal.

Nesse sentido, o aluno deve estar atento à finalidade da articulação da ação administrativa dos entes citados, assim como aos entes que participam dessa articulação: União, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal.

Art. 1º [...]

§ 1º A Região Administrativa de que trata este artigo é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no Estado de Minas Gerais.

O § 1º lista todos os municípios que integram a RIDE-DF, além do Distrito Federal.

Dica

Não é recomendada a memorização de todos os municípios – basta saber que há municípios dos estados de Goiás e de Minas Gerais.

Lembre-se de que o Distrito Federal é um ente *sui generis*; portanto, não pode ser classificado como município ou como estado. Além disso, é dividido em regiões administrativas e, assim, não possui municípios.

Em 2018, houve alteração do § 1º, na qual foram inseridos mais de 10 municípios do estado de Goiás, assim como mais dois municípios de Minas Gerais (Arinos e Cabeceira Grande). As bancas valorizam a atualização legislativa, de modo que esse fator foi cobrado em um concurso para professor do Distrito Federal.

Compete destacar que, em caso de desdobramentos de algum dos municípios citados, ambas as cidades resultantes integrarão a RIDE-DF automaticamente.

Assim, o principal objetivo da lei é a coordenação da ação administrativa entre o governo federal e os estados envolvidos, visando promover o desenvolvimento socioeconômico integrado da região e facilitando a cooperação entre as esferas do governo e a implementação de políticas públicas.

Vejamos no mapa a seguir a área englobada pela RIDE-DF:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: DIMENSÕES FILOSÓFICA, HISTÓRICO-CULTURAL E PEDAGÓGICA

As autoras Bandeira e Dantas (2017) destacam que a educação como a conhecemos hoje é fruto de muito esforço para responder às necessidades do homem em busca de autoconhecimento e de compreensão do mundo que o cerca. Esta constante busca é inerente a sua natureza que, desde o princípio, procurou transferir aos mais jovens a cultura e o modo de organização de um determinado povo ou civilização. A intuição foi uma das primeiras formas com a qual se exerceu o ato de educar, e os gregos foram os precursores, com traços de uma ausência de reflexão sobre os seus propósitos e apoiando-se nas qualidades individuais dos mestres formadores (MARTINS, 2011).

Para as autoras, não se trata de negar ou desvalorizar o legado deixado pelas civilizações gregas que serviram de modelo para a organização social e educativa do mundo ocidental, mas de destacar que a preocupação com a estruturação de uma Pedagogia que buscasse, de forma mais sistemática e reflexiva, responder aos questionamentos cotidianos se deu bem mais a frente, primeiramente com Comenius e sua racionalidade filosófica no século XVII, depois, Herbart ampliou a ideia na sua obra “Pedagogia Geral” aproximando a Psicologia e a Filosofia à Pedagogia (MARTINS, 2011).

A partir do século XX, o conhecimento pedagógico é fundamentado sob a ótica do saber científico orientado pelo positivismo de Augusto Comte e, ao longo dos anos até a atualidade, esse conhecimento foi debatido, construído e reconstruído por diversos enfoques nas teorias científicas, inspirando as várias tendências e modelos didáticos no contexto escolar, constituindo, assim, os diferentes olhares para a Pedagogia (BANDEIRA; DANTAS, 2017).

Todo o processo de construção e reconstrução da educação foi e ainda é importante para a organização social do homem, uma vez que, conforme as situações cotidianas demandavam soluções, a educação se desenvolvia e tentava responder os questionamentos da humanidade (INFOESCOLA, 2017).

Eis que surge a questão: **é correto afirmar que a organização social define os propósitos educacionais de cada época, relacionando o desenvolvimento de uma determinada sociedade aos saberes transmitidos e elaborados por sua população?**

As autoras defendem que sim, pois, de acordo com Scaff (2013), com o advento da Revolução Industrial — marcado pelo êxodo rural e uma crescente urbanização —, a organização dos saberes, cada vez mais complexos e abundantes, demandou a sistematização

e a expansão das instituições educacionais. Neste momento da história se estabelecem as duas classes sociais basilares do modo de produção capitalista: os burgueses, proprietários das fábricas e detentores do poder econômico, e os trabalhadores, que já não eram mais sujeitos do próprio trabalho e precisavam vender sua mão de obra para sobreviver nas cidades.

A escola passa a ter uma função importante para a manutenção dessa crescente configuração social que culmina em duas escolas: uma para os filhos dos ricos (burgueses) e outra para os filhos dos pobres (trabalhadores). Percebe-se claramente que a educação, os saberes elaborados e acumulados historicamente pelo homem, não estavam acessíveis para todos. O interesse dos detentores do poder econômico era que a classe mais pobre recebesse menos instrução para conseguir desenvolver o trabalho nas fábricas e manter a condição de explorados (MENDES, 2013).

Galvão (2010) aponta que a concepção de educação está relacionada à concepção de sociedade, ou seja, cada época irá enunciar as suas finalidades, adotando determinada tendência pedagógica. Na história da educação brasileira, pode-se identificar diferentes concepções, tendo em vista os ideais da formação do homem para a sociedade de cada época.

As principais correntes pedagógicas diretamente ligadas à aquisição do conhecimento por meio dos currículos escolares, identificadas no Brasil são: a tradicional, a crítica e a pós-crítica. A concepção tradicional enfatiza o ensino e a aprendizagem de conteúdos a partir de uma metodologia rigorosamente planejada, com foco na eficiência.

A concepção crítica aborda questões ideológicas, colocando em pauta temas relacionados ao poder, a relações e classes sociais, ao capitalismo, à participação, entre outros, de forma a conscientizar o educando acerca das desigualdades e injustiças sociais. A partir do despertar da consciência crítica e participativa, o estudante poderá se emancipar e se libertar das opressões sociais e culturais, atuando no desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

A concepção pós-crítica tem como foco os temas relacionados à identidade, diferenças, alteridade, subjetividade, cultura, gênero, raça, etnia, multiculturalismo, saber e poder, de forma a acolher a diversidade do mundo contemporâneo. Busca o respeito, a tolerância e a convivência harmoniosa entre as diferentes culturas. A ideia principal é a de que, por meio da educação, o indivíduo acolha e respeite as diferenças e, assim, por meio de um conjunto de relações estabelecidas nas diferentes formas de se adquirir, transmitir e produzir conhecimentos, construa as bases da sociedade. Estão em debate questões filosóficas, de valores, histórico-sociais, econômicas, teóricas e pedagógicas que constituem o processo educativo.

Dica

O texto do III do art. 1º da Constituição Federal de 1988, aponta a educação como uma das alternativas para a formação da dignidade da pessoa humana, bem como na LDB nº 9.394, de 1996.

Dois importantes autores da sociologia, Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, dedicaram-se a estudar as instituições e as diferentes formas da educação em sociedade. Os autores ressaltam que, ao falarmos de **instituições educadoras**, não estamos nos

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO